

A QUESTÃO DO PERDÃO: DIFERENÇAS ENTRE PAUL RICOEUR E HANNAH ARENDT

Vitor Otavio Santos dos Anjos
Roberto Roque Lauxen
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
10vitorotavio@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar as diferenças conceituais sobre o perdão entre Paul Ricoeur e Hannah Arendt, com base em suas respectivas obras "Memória, história e esquecimento" e "O justo" de Ricoeur, e a definição de perdão no "Dicionário Hannah Arendt". Inicialmente, discutiremos as características do perdão em Ricoeur e, em seguida, faremos uma comparação com o conceito de perdão em Arendt. Por fim, faremos considerações sobre os possíveis resultados do uso de cada uma dessas definições em situações relacionadas. Ao analisar a bibliografia e interpretá-la hermeneuticamente, compreendi o tema do perdão em Paul Ricoeur e, posteriormente, confrontei-o com o conceito de perdão em Hannah Arendt. Concluí que eles diferem em relação ao momento e aos motivos pelos quais o perdão deve ocorrer, mas concordam que o perdão liberta ambas as partes da falta inicial. No posfácio "O perdão difícil" da obra "A memória, a história, o esquecimento" de Ricoeur, sua interpretação do perdão esclarece o significado do perdão em relação aos temas abordados pelo título. Ele explica o efeito do perdão no comportamento do sujeito que foi vítima de uma falta. Ao perdoar, a vítima exerce um ato de altruísmo incondicional, considerando que o perdão não implica em receber de volta o que lhe foi tirado inicialmente. Por outro lado, em Arendt, o foco recai apenas sobre o sujeito, não sobre aquele que é perdoado. Nessa perspectiva, a imprevisibilidade e irreversibilidade dos acontecimentos, ou seja, os eventos sobre os quais não se tem controle, são suprimidos por um grau de segurança. O perdão, nesse contexto, funciona como uma promessa de alívio das ações passadas. Com posições diferentes sobre como o perdão ocorre e qual o seu significado, o embate entre os termos utilizados por Ricoeur e Arendt pode ser visto como uma pequena dicotomia. Essas abordagens não se antagonizam, mas partem de pressupostos diferentes. Ricoeur entende o perdão como uma libertação do sentimento causado pela falta, sem apagar a memória, enquanto Arendt propõe lidar com o que não pode ser revertido, culminando na liberação do passado onde a falta ocorreu e afetou ambos os lados.

Palavras-chave: Arendt, Perdão, Ricoeur.